

8/16/2019

Transporte rodoviário de passageiros

CIM do Baixo Alentejo lança concurso público no outono

A Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) vai lançar, no outono, o concurso público internacional para a concessão dos transportes públicos rodoviários de passageiros. O concurso engloba 13 concelhos do distrito de Beja, ficando de fora Odemira, o maior concelho do distrito, que integra a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (Cimal).

Alvito, Cuba, Vidigueira, Moura, Barrancos, Ferreira do Alentejo, Beja, Serpa, Aljustrel, Castro Verde, Mértola, Ourique e Almodôvar são os 13 concelhos que o concessionário vencedor terá de servir, mediante condições operacionais determinadas pela Cimbal, dentro do que é social, económica e financeiramente viável em termos de exploração comercial, sobretudo em territórios de muito baixa densidade populacional e de grande extensão.

O Diário do Alentejo questionou Valter Duarte, especialista nesta matéria, que explicou que *“a nova legislação estabelece como nível mínimo de serviço público de transporte de passageiros, entre outros aspetos, a criação de mecanismos que permitem que as localidades com mais de 40 habitantes fiquem ligadas à respetiva sede de concelho, no mínimo em três dias da semana, com partida da localidade de manhã e regresso à tarde”*.

Segundo o especialista, e *“de acordo com o estudo realizado na área da Cimbal, há um conjunto de localidades que atualmente não estão servidas e que podem passar a ficar servidas, seja através de transporte regular de passageiros, seja através de transporte a pedido, em que as populações pedem antecipadamente o transporte e ele é disponibilizado aos interessados no dia previsto”*.

Pela extensão do distrito e pela grande dispersão da população, o transporte a pedido pode ser uma solução para uma parte dos atuais problemas de mobilidade em condições financeiramente sustentáveis, considera Valter Duarte. Ao mesmo órgão de comunicação social, o perito adiantou que outras matérias que podem ser melhoradas face à atual situação são *“a imposição de um limite máximo à idade dos autocarros atualmente em circulação e a criação de condições de conforto adicionais, como por exemplo a instalação de ar condicionado em toda a frota”*.

Por: Pedro Venâncio

Fonte: